

Quando o afoxé e a academia se encontram: reflexões sobre a parceria Filhos de Gandhi-ESPM Rio para uma atuação mais conectada ao território

DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v12i22.51068>

Carolina Marques Henriques Ficheira¹

Sílvia Borges Corrêa²

Celio dos Santos Oliveira³

Resumo: Este artigo se propõe a descrever e refletir sobre a construção de uma relação de parceria entre um coletivo cultural, a Associação Cultural Recreativa Filhos de Gandhi, e uma instituição de ensino superior, a ESPM Rio. A parceria, estabelecida em 2021, ano em que ambas as instituições celebram seus 70 anos de existência, tem por objetivo estreitar laços de intercâmbio visando, entre outras questões, a cooperação para a estruturação de uma gestão da Associação que seja mais conectada com o território. A parceria estabelecida entre os Filhos de Gandhi e a ESPM Rio, bem como as pesquisas e os trabalhos realizados no âmbito dessa parceria, têm como base os aportes teóricos da economia criativa e foram desenvolvidos na perspectiva de uma pesquisa-ação. Os desafios de gestão da Associação, que tem caráter cultural e religioso, envolvem aspectos de resgate e registro da sua memória, de atração da comunidade e dos antigos filiados, e de comunicação com a sociedade.

Palavras-chave: Território; gestão cultural; memória; afoxé; Filhos de Gandhi

Quando afoxé y academia se encuentran: reflexiones sobre la alianza Filhos de Gandhi -ESPM Río para una acción más conectada con el territorio

Resumen: Este artículo tiene como objetivo describir y reflexionar sobre la construcción de una relación de asociación entre un colectivo cultural, la Associação Cultural Recreativa Filhos de Gandhi, y una institución de educación superior, ESPM Rio. El acuerdo, establecido en 2021, año en el que ambas instituciones celebran sus 70 años de existencia, apuntan a fortalecer los lazos de intercambio, buscando la cooperación en la estructuración de una gestión de la Asociación más conectada con el territorio. La alianza establecida entre Filhos de Gandhi y ESPM Rio, así como la

¹ Carolina Marques Henriques Ficheira. Doutora em Ciência da Literatura pela UFRJ/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora na ESPM/Escola Superior de Propaganda e Marketing, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: carolina.ficheira@espm.br; carolinaficheira@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0001-7851-8705>

² Sílvia Borges Corrêa. Doutora em Ciências Sociais pela UERJ/Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa (MPGEC) da ESPM Rio. E-mail: sborges@espm.br - <http://orcid.org/0000-0001-7879-1218>

³ Celio dos Santos Oliveira. Vice-presidente da Associação Filhos de Gandhi. E-mail: filhosdegandhioficial@gmail.com

Recebido em 30/07/2021, aceito para publicação em 25/01/2022 e disponibilizado online em 01/03/2022.

investigación y el trabajo realizado en el ámbito de este acuerdo, se basan en los aportes teóricos de la economía creativa y se desarrollaron desde la perspectiva de una investigación-acción. Los retos de gestión de la Asociación involucran aspectos de recuperación y registro de su memoria, de carácter cultural y religioso, de atracción de la comunidad y ex miembros, y de comunicación con la sociedad.

Palabras clave: Territorio; gestión cultural; memoria; afoxé; Filhos de Gandhi

When afoxé and academia meet: reflections on the partnership Filhos de Gandhi -ESPM Rio for an action more connected to the territory

Abstract: This article aims to describe and reflect on the construction of a partnership between a cultural collective, the Associação Cultural Recreativa Filhos de Gandhi, and a higher education institution, ESPM Rio. The relationship established in 2021, the year in which both institutions celebrate their 70 years of existence, and aim to strengthen exchanges for cooperation in structuring the Association's management that is more connected with the territory. The partnership established between the Filhos de Gandhi and Rio, as well as the research and work carried out within the scope of this partnership, are based on the theoretical contributions of the creative economy and were developed from the perspective of an action-research. The management challenges of the Association involve aspects of recovering and recording the memory of this cultural and religious institution, of attracting the community and former members, and of communicating with society.

Keywords: Territory; cultural management; memory; afoxé; Filhos de Gandhi

Quando o afoxé e a academia se encontram: reflexões sobre a parceria Filhos de Gandhi-ESPM Rio para uma atuação mais conectada ao território

Introdução

Este artigo se propõe a descrever e refletir sobre a construção de uma relação de parceria entre um coletivo cultural, a Associação Cultural Recreativa Filhos de Gandhi, e uma instituição de ensino superior, a ESPM Rio. A parceria, estabelecida em 2021, ano em que ambas as instituições celebram seus 70 anos de existência, tem por objetivo estreitar laços de intercâmbio visando, entre outras questões, a cooperação para a

estruturação de uma gestão da Associação que seja mais conectada com o território, na perspectiva da economia criativa.

A Associação Cultural Recreativa Filhos de Gandhi, daqui em diante referida como Filhos de Gandhi, é o bloco de afoxé mais antigo do Rio de Janeiro. Cientes da complexidade dos aspectos raciais e religiosos presentes na história, na estrutura, nas atividades e na performance dos Filhos de Gandhi, neste artigo os

autores querem enfatizar a dimensão territorial que perpassa e impacta a história e a gestão dessa septuagenária associação cultural carioca.

O primeiro passo desse percurso que estabeleceu a parceria entre Filhos de Gandhi e ESPM Rio foi a realização de uma pesquisa de abordagem quantitativa sobre os blocos de carnaval caracterizados como associações de base comunitária da zona portuária da cidade do Rio de Janeiro e de uma chamada pública da ESPM Social – braço didático-pedagógico de responsabilidade socioambiental corporativa da ESPM – para a formação livre e gratuita na área da gestão cultural. Ganhadores da chamada pública, os Filhos de Gandhi, representados por seu presidente e seu vice-presidente, passaram a participar de conversas, encontros e reuniões que visavam instituir a parceria e definir os problemas a serem investigados e os trabalhos a serem realizados.

Inspiradas na pesquisa-ação, as atividades realizadas no âmbito da parceria estabelecida contaram com a participação de professores e

estudantes de diferentes disciplinas de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* da ESPM Rio e do presidente, do vice-presidente, da diretora cultural e da lalorixá dos Filhos de Gandhi. É importante registrar que o contexto da pandemia de Covid-19 e a situação de isolamento social dificultaram o estabelecimento de contatos diretos com outros integrantes da associação. Sendo assim, coube às autoras e ao autor deste artigo a coordenação e supervisão das atividades realizadas no âmbito da parceria firmada. As autoras, ambas professoras da ESPM Rio, coordenaram as pesquisas realizadas pelos estudantes de graduação e de pós-graduação. Além disso, a primeira autora foi responsável pela chamada pública da ESPM Social e pela formação em gestão cultural oferecida aos representantes de instituições inscritas na chamada em conjunto com a coordenadora do núcleo Luciana Cruz. O autor, então vice-presidente dos Filhos de Gandhi⁴, participou da definição do escopo das pesquisas,

⁴ Após a conclusão da parceria, em função de problemas de saúde do então presidente dos Filhos de Gandhi, o vice-presidente assumiu o comando das ações na associação.

esteve presente em vários encontros com as professoras e com os estudantes, sendo interlocutor privilegiado e atuando na mediação entre os estudantes e os membros dos Filhos de Gandhi.

A pesquisa-ação faz parte de um conjunto de métodos e procedimentos, tais como a pesquisa-ação participativa, a pesquisa-ação colaborativa, a pesquisa comunitária participativa e a investigação colaborativa, entre outros, que tem em comum o espírito democrático, com participação e cooperação entre as partes envolvidas, compartilhando uma visão de transformação social. Em comum, essas propostas de pesquisa preveem a inserção do pesquisador no ambiente social do grupo ou do fenômeno pesquisado e a interação do pesquisador com o grupo pesquisado, são vistas por seus adeptos como alternativas à pesquisa "convencional" e seu uso é propício no caso de pesquisas com grupos, instituições ou coletividades de pequeno ou médio porte (PERUZZO, 2006).

Especificamente sobre a pesquisa-ação, e sobre aquilo que a diferencia de outros métodos de pesquisa, além de se inserir no

ambiente e de interagir com o grupo pesquisado, na pesquisa-ação o pesquisador possibilita que os pesquisados participem do processo de realização da pesquisa e que os seus resultados revertam em benefício do grupo.

O método de pesquisa-ação consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de grupos em que encontram-se reunidos pesquisadores, membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na resolução dos problemas levantados (THIOLLENT, 2011, p. 7)

Trata-se, portanto, de uma estratégia de pesquisa reflexiva, na qual é essencial o trabalho em grupo, reunindo atores sociais dispostos a agir, a aprender e a transformar, e pesquisadores prontos a formular conceitos e buscar informações sobre situações concretas, e que prevê engajamento em um processo colaborativo de transformação social que compreende elaboração de diagnóstico, identificação de problemas e solução de problemas. Tradicionalmente, a pesquisa-ação é utilizada em áreas como Educação, Formação de Adultos, Serviço Social,

Extensão ou Comunicação Rural, mas também em Desenvolvimento Local, Direitos Humanos, Práticas Culturais e Artísticas, Ciências Ambientais, Ciências da Saúde, Estudos Organizacionais, Estudos Urbanos, Economia Solidária, Ergonomia, Engenharia de Produção, Projetos e Programas de Extensão Universitária. Mais recentemente, também passou a ser adotada em organizações empresariais, como estratégia para resolução de problemas complexos e não estruturados, envolvendo inovação e mudança (PERUZZO, 2006).

Por fim, cabe destacar que, na pesquisa-ação, os pesquisadores têm papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas.

Foi com essa perspectiva, que envolve aspectos de tomada de consciência, de resolução de problemas e de produção de conhecimento, que se desenvolveu a parceria entre Filhos de Gandhi e ESPM Rio visando a uma atuação mais conectada ao território. É indiscutível que essa parceria

envolveu instituições que representam saberes distintos, mas que, numa perspectiva epistemológica que se coaduna com a pesquisa-ação, são entendidos como complementares: o saber popular e o saber científico. Evidentes também são as assimetrias entre as duas instituições e seu membros, considerando elementos como classe social e "raça"/etnia. Assimetrias que não podem ser desconsideradas diante da complexidade das relações estabelecidas no processo de pesquisa e de construção de conhecimento.

Contextualizando o território no qual os Filhos de Gandhi estão inseridos: a Zona Portuária do Rio de Janeiro

A região portuária da cidade do Rio de Janeiro é formada pelos bairros Gamboa, Saúde e Santo Cristo. Historicamente possui uma marcante presença de negros descendentes de africanos escravizados, em grande parte vindos da "diáspora baiana" (BARBOSA, 2016; PINTO, 2006), ocorrida no final do século XIX. O berço da cultura negra no Rio de Janeiro também é considerado por

muitos um dos berços do samba, pois ali eram – e ainda são – realizadas rodas de samba que são uma marca da cultura musical da cidade (JOSÉ, 2017).

É na região portuária que se encontra o Circuito Histórico e Arqueológico da Celebração da Herança Africana, que estabelece importantes marcos da cultura afro-brasileira: Cais do Valongo, Jardim Suspenso do Valongo, Largo do Depósito, Pedra do Sal, Centro Cultural José Bonifácio e Cemitério dos Pretos Novos (IPHAN, 2021).

Entre os anos de 1983 e 1988 foi implementado o Projeto SAGAS (GUIMARÃES, 2016, p. 2), que tinha como recorte os bairros da Saúde, da Gamboa e do Santo Cristo. Seu escopo principal era a delimitação dos símbolos e marcos histórico-culturais, cumprindo um papel de legitimação social. Esse projeto desencadeou efeitos diversos, como o incentivo ao turismo e a reabilitação de espaços públicos e habitacionais. Foi, por exemplo, o caso da Pequena África⁵,

⁵Pequena África, expressão cunhada por Heitor dos Prazeres, se refere ao um território cultural imaginário associado a categorias, expressões e memória afrodescendentes, que se estende da Praça Onze à região portuária,

que passou por “pretexto processo de higienizar física e moralmente espaços e habitantes” (GUIMARÃES, 2016, p. 314), promovendo uma reforma urbana que deslocou a população negra para os subúrbios da cidade. Isso levou a um processo de gentrificação da região portuária, provocando diversas violências, inclusive as simbólicas, fruto de um discurso higienizador e da marginalização dos residentes em prol de movimentações imobiliárias e políticas (MARCO, SANTOS; MOLLER, 2020).

Criado com o intuito de revitalizar a zona portuária do Rio de Janeiro, o projeto popularmente conhecido como “Porto Maravilha” pretendia atribuir à cidade do Rio de Janeiro um perfil mais próximo das cidades ditas “globais”. Projetos de revitalização desse tipo vêm sendo implementados em outras cidades da Europa, dos EUA e da América Latina que sofreram com o esvaziamento econômico de suas áreas portuárias e industriais. Harvey (2014) analisa essas intervenções urbanas como algo cujo objetivo é atender às demandas

no centro da cidade do Rio de Janeiro (BITTER, 2015).

daqueles que têm capacidade de consumo, e nem sempre – quase raramente – à população originalmente residente ou usuária daqueles locais. Segundo Couto (2015), o projeto para a zona portuária do Rio seria, ainda, uma maneira de criar um novo “cartão-postal” da cidade, um novo ponto turístico. De fato, o Porto Maravilha trouxe consigo a construção e/ou a revitalização de equipamentos culturais que atraem visitantes e moradores locais, tais como o Museu do Amanhã, o Museu de Arte do Rio (MAR), o Centro Cultural José Bonifácio e a Igreja de São Francisco da Prainha.

É também na zona portuária que se localiza o já referido Cais do Valongo, principal porto de entrada de africanos escravizados trazidos ao país, que, em 2013, tornou-se Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro e, em 2017, Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO (IPHAN, 2021).

A partir do ano de 2009, com a institucionalização da Lei complementar nº 102/2009, a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (CDURP) foi criada para gerir

Operação Urbana Consorciada Porto Maravilha. Com o intuito de promover desenvolvimento econômico para a região, a Gerência de Relações com Investidores e Mercado (GERIM) contribui para apoiar empresas interessadas em investir no Porto. Segundo relatório de operações de 2020 da CDURP, o percentual acumulado de avanço de todas as obras da Parceria Público-Privada (PPP) até março do mesmo ano estava em 87,77%, representando um significativo avanço das obras planejadas. Já em relação à urbanização e à infraestrutura, o avanço em relação ao estabelecido no projeto estava em 53,5% e 57,5%, respectivamente (CDURP, 2020).

Para entender melhor a região, recorre-se aqui ao Índice de Progresso Social (IPS), que possui uma abordagem de mensuração direta do desenvolvimento humano a partir de indicadores selecionados em três dimensões e doze componentes definidos globalmente⁶. A saber, eixo necessidades humanas básicas:

⁶ ÍNDICE DE PROGRESSO SOCIAL.
Disponível em:
<http://ipsrio.com.br/metodologia>. Acesso em:
23 jun. 2021.

nutrição e cuidados médicos básicos, água e saneamento, moradia e segurança pessoal; eixo fundamentos para o bem-estar: acesso ao conhecimento básico, acesso à informação e comunicação, saúde e bem-estar e sustentabilidade dos ecossistemas; eixo oportunidades: direitos individuais, liberdade individual e de escolha, tolerância e inclusão e acesso à educação superior.

A partir deste recorte para a cidade do Rio de Janeiro, a gestão pública pode entender localmente as necessidades humanas básicas de suas comunidades locais para que consiga melhorar e criar condições para o pleno exercício dos seus direitos.

Ainda que tenha havido avanços em algumas reestruturações da região, o Índice de Progresso Social do Rio de Janeiro, lançado em 2021, apresenta a região portuária, no centro do Rio de Janeiro, como detentora de um dos piores IPS da cidade. A região possui 45,25 pontos e uma renda per capita de R\$ 733,04. Possui ainda pontos socialmente debilitados como Segurança Pública, que aumenta ou dificulta o desenvolvimento de outros índices.

Outros dois pontos muito debilitados no local seriam a Tolerância e a Inclusão, nos quais se destacam, negativamente, a violência contra a mulher e a vulnerabilidade familiar. Outro destaque negativo para a região seria a falta de Direitos Individuais, nos quais se destacam, negativamente, os pontos de homicídios por intervenção policial e a baixa aderência a eleições por parte da população do local. Já o que tange ao acesso ao conhecimento básico (o IPS inclui nessa categoria formação básica e ensino médio), nota-se que a região atinge o patamar de 41,34, ainda abaixo do nível médio encontrado em outras regiões.

Sejam pelos novos equipamentos culturais criados ou pela maior presença na mídia dos locais históricos e artísticos, a vida cultural da zona portuária vem atraindo crescente atenção dos moradores de outras áreas da cidade e de outras cidades do país e do exterior. É nesse cenário de complexidade social, política e econômica e de diversidade cultural que se encontram os Filhos de Gandhi.

Os Filhos de Gandhi

Os Filhos de Gandhi são uma associação cultural recreativa fundada em 1951 e que completa 70 anos de existência em 12 de agosto de 2021. O ano de 2021 é, portanto, especial na história desse bloco de afoxé, que é o mais antigo do Rio de Janeiro. Sua sede está localizada na Rua Camerino, números 7 e 9, no bairro da Saúde. O prédio da sede, que pertence à Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, é tombado como patrimônio cultural e arquitetônico, e foi cedido à associação há aproximadamente 20 anos, mas atualmente encontra-se em estado bastante precário e necessitando de reformas (FICHEIRA; CORRÊA, 2021). Essas reformas começaram a ser realizadas em 2021 e a diretoria da associação está em busca de apoio financeiro para que possam ser continuadas e finalizadas de modo que a sede seja um espaço realmente adequado às atividades e ações dos Filhos de Gandhi.

Fundado dois anos após a criação dos Filhos de Gandhi de Salvador (BA), ambos homenageiam o líder indiano Mahatma Gandhi, mas são duas organizações distintas, tendo

inclusive estatutos e CNPJ diferentes. A atual diretoria tomou posse no mês de outubro de 2020, para um mandato de quatro anos. Seu presidente e seu vice-presidente fazem parte do bloco há vinte anos. De acordo com o vice-presidente, vários desafios se impõem à atual gestão, entre eles: atrair as comunidades localizadas no entorno da sede a participarem do bloco, bem como trazer de volta os antigos filiados que estão afastados; repensar as comemorações dos 70 anos de existência em função das restrições impostas pela pandemia (algumas comemorações presenciais estão sendo organizadas, como uma missa ecumênica e a lavagem da estátua de Mahatma Gandhi, na Praça Mahatma Gandhi, no centro do Rio); resgatar a memória da associação (existem poucos registros históricos, em textos ou imagens, em posse da diretoria); melhorar a comunicação da associação com a sociedade; trazer de volta as festividades ligadas à religião (candomblé), considerando o conselho religioso composto por catorze babalorixás (FICHEIRA; CORRÊA, 2021).

Além dos desfiles pelas ruas da cidade nos dias de Carnaval, os Filhos

de Gandhi participam de outros eventos e datas comemorativas do calendário cultural da cidade, destacadamente o Dia de Iemanjá, data na qual o bloco participa do cortejo que percorre as ruas da cidade até Copacabana, onde são feitas as oferendas, e o Dia da Consciência Negra, quando cabe ao bloco realizar a alvorada no Monumento a Zumbi dos Palmares, localizado na Avenida Presidente Vargas, no centro do Rio de Janeiro (FICHEIRA; CORRÊA, 2021).

A chamada pública e o *survey* sobre blocos de carnaval da Zona Portuária

Entendendo as mazelas e desigualdade sociais da região da zona portuária, especialmente no que toca a educação cidadã e a formação dos indivíduos nessa região da cidade, a ESPM Rio, que tem, ao longo dos anos, se posicionado como uma instituição de ensino superior com ênfase em cursos ligados aos setores da Economia Criativa, lançou uma chamada pública voltada aos blocos de carnaval caracterizados como associações de base comunitária localizados na região portuária. A

chamada tinha os seguintes objetivos: (i) realizar atividades acadêmicas em parceria com estudantes, professores e integrantes das organizações culturais selecionadas pela chamada, (ii) promover uma formação livre e gratuita na área da gestão cultural para todos os participantes da chamada, e ainda (iii) entender o perfil dessas organizações culturais, a partir de um mapeamento feito por meio de pesquisa quantitativa.

A fim de entender o universo e o perfil dos blocos de carnaval caracterizados como associações de base comunitária oriundos ou com sede estabelecida na zona portuária, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa (MALHOTRA *et alli*, 2005) em parceria com a ESPM Social, a fim de levantar dados primários que se tornariam alicerces para a construção de uma ação em rede com os parceiros comunitários. O método de pesquisa utilizado foi o *survey*, com aplicação de questionário (BRYMAN, 1984), que consiste na coleta de dados de forma uniforme, por um período de tempo determinado para entender variações, necessidades, impactos e deficiências do grupo determinado. O questionário

se baseia no autopreenchimento (LAKATOS; MARCONI,1996), sem a presença do pesquisador e de forma declarada.

Foi possível alcançar todos os participantes, já que o método *survey* funciona bem a partir de dispositivos móveis. Reitera-se que a popularização e o aumento do uso da ferramenta WhatsApp, em época de isolamento social, facilitaram o contato com gestores para que pudessem responder ao questionário. Utilizou-se o QuestionPro, software de pesquisa on-line, para a aplicação da pesquisa. Recorreu-se à amostragem probabilística (ALON; SPENCER, 2008), por *clusters*, tendo em vista que houve recorte por região e por setor da Economia Criativa. Assim sendo, foi possível obter contato com grande parte dos blocos/associações de carnaval da zona portuária.

O resultado da pesquisa evidenciou que apenas 9 agremiações⁷, de um total de 20 blocos de carnaval existentes na região de interesse, responderam ao

⁷ Não foi possível averiguar e entender o motivo da baixa quantidade de respondentes (45% do universo), mas uma hipótese é referente à extensão do questionário a ser respondido.

questionário, cujo preenchimento levava, em média, 20 minutos. Destaca-se como uma das principais descobertas que 47,5% dos respondentes identificaram a ESPM Social como importante aliado na capacitação de suas organizações, sinalizando, assim, para um possível caminho para estreitamento institucional entre a ESPM e os blocos de carnaval da zona portuária.

Outro ponto revelado foi que 36,11% das organizações possuem recorte cultural e apenas 16,67%⁸ identificam-se como uma organização que promove desenvolvimento territorial local, evidenciando uma baixa compreensão da sua importância social em relação ao território ao qual está vinculada. O somatório de organizações que se identificam por esses dois recortes – o cultural e o de desenvolvimento territorial local – ratifica a vocação da Economia Criativa como importante aliada para o desenvolvimento da região.

⁸ Importante destacar que embora esses percentuais possam parecer baixos, trata-se dos maiores percentuais de respostas. As outras opções de resposta – educação, empreendedorismo, esportivo, religioso e ambiental – tiveram percentuais bem mais baixos, entre 11,11% e 5,56%.

Já 76,92% dos respondentes informaram que não conseguiram captar recursos, revelando a fragilidade da gestão financeira das organizações e a necessidade de uma formação específica na área de gestão de recursos. No caso dos blocos de carnaval que afirmaram conseguir poucos recursos, esses eram oriundos de pessoas físicas.

Outro ponto importante é que mais da metade dos representantes dos blocos que vieram a se tornar alunos do curso de formação livre oferecido pela ESPM Social (previsto na chamada pública) possui ensino médio e quase a metade são pardos e negros, ratificando as informações do Índice do Progresso Social, bem como a importância do trabalho promovido pela ESPM Social, como relevante e potencial aliado no desenvolvimento da zona portuária, através da capacitação de pessoal na área da Economia Criativa. É também significativo relatar que todos os respondentes se interessaram pela capacitação nas áreas de elaboração de projetos culturais e de captação de recursos. Em relação ao acesso à internet, 77,78% afirmaram poder conseguir acesso on-line, seja nas

suas residências, na residência de vizinhos ou no trabalho, fundamental para a participação na capacitação, que é uma formação livre e gratuita on-line e ao vivo (aulas síncronas), que possui 45 horas de duração nas áreas de Elaboração de projetos culturais, Captação de recursos, Comunicação e Marketing.

Além das informações que permitiram compreender melhor o perfil dos blocos de carnaval da zona portuária, o *survey* foi a porta de entrada para que os blocos de carnaval/associações de base comunitária participassem da chamada pública. Entre os respondentes da pesquisa, duas organizações foram selecionadas, para atuarem em conjunto com os corpos docente e discente da ESPM, no âmbito da graduação, uma em cada semestre de 2021. Um desses blocos foi, como sinalizado desde o início deste artigo, os Filhos de Gandhi, por sua capacidade de ser agente de mudança para o local, considerando os seus 70 anos de história e a sua contribuição para o território no qual está inserido.

Desde o início dos contatos e da parceria entre Filhos de Gandhi e ESPM, foram percebidas algumas

dificuldades na gestão do bloco de afoxé que dificultavam o avanço de suas ações. A nova diretoria, eleita em outubro de 2020, percebeu uma fragilidade estrutural na gestão do bloco que iam desde o pagamento de impostos, passando pela necessidade de constituição de uma conta jurídica da instituição, pela falta de uma organização sobre toda a estruturação de pesquisa e documentação ao longo dos 70 anos de existência, até a dificuldade de sustentabilidade financeira – uma característica recorrente em organizações culturais independentes, não vinculadas a um sistema hegemônico.

Os estudos de Figueiredo e Grand (2017) constataam as delicadas relações de trabalho, a inoperância de projetos culturais, a informalidade dos trabalhadores e a falta de uma formação específica na área, como evidenciado também por Costa (2014), que traça diversas perspectivas da profissão e do profissional, ora denominado de produtor cultural, ora denominado de gestor cultural, ao longo do tempo. Os dados evidenciados pelo Censo 2000 (IBGE, 2000) são preocupantes, pois, ainda que a média da informalidade do

trabalho no campo cultural nos anos 2000 tenha sido de 62,9% (BARBOSA, 2010), existe um “declínio gradual das taxas de informalidade de 42,5% em 2002 para 30,34% em 2011 e sua estabilidade nos anos seguintes, com ligeiro aumento para 30,89% em 2014” (BARBOSA, 2017, p. 21), evidenciando uma significativa melhora no país. Isso se nota também na relação de contrato com artistas/técnicos “por meio de pessoa jurídica constituída pelo profissional unicamente para prestar serviço subordinado, ou seja, como forma de mascarar a relação de emprego, constitui fraude à legislação trabalhista” (LUNDGREN; RODRIGUES, 2019, p. 92), sendo essa situação danosa para o gestor cultural.

A pandemia da Covid-19 acirrou as desigualdades sociais no país, retratando a extrema vulnerabilidade socioeconômica na qual o setor tem se apresentado nesse ano de isolamento social. No relatório apresentado pelo Itaú Cultural são destacadas as seguintes necessidades para o setor cultural: “políticas de financiamento, reforço da presença digital, fortalecimento da gestão, auxílio

emergencial, pesquisa e capacitação” (ITAU CULTURAL, 2019, p. 130).

A partir de um estudo sobre as formas de sustentabilidade que o setor social desenvolveu ao longo dos anos (FICHEIRA, 2020), foram identificados arranjos financeiros passíveis de serem replicados na área cultural, que vão além dos consolidados fomentos, diretos e indiretos, promovidos pelo Estado. Ambos são necessários e importantes, como apontam as 5.478 inscrições recebidas no Programa de Fomento Carioca (A NOVA CARA, 2021), em 2021, e o Pacto Cultural do Rio de Janeiro, que congrega R\$ 75 milhões estaduais e federal (GOVERNO DO ESTADO, 2021), voltado para o incentivo ao setor cultural durante a pandemia.

Para além disso, são identificados outros mecanismos que facilitam a diversificação de fontes que podem facilitar a sobrevivência das organizações de base comunitária. Três possibilidades foram elencadas (FICHEIRA, 2021): crowdfunding – responsável por captar recursos de pessoas físicas, através de plataformas especializadas na área, com o aditivo que há a previsão de recompensas em produtos/serviços, a

depende do valor aportado pelo doador; *matchfunding* – responsável por captar recursos diretos de pessoas físicas em conjunto com uma empresa, que financia parte do orçamento, a partir de uma definição percentual prévia e com um recorte de interesse de envolvimento com a sociedade. Também nessa estratégia, a entidade deverá apresentar contrapartidas somente a seus doadores pessoas físicas. Um exemplo factível ao Filhos de Gandhi é o Matchfunding BNDES, focado em patrimônio cultural. Para além dessas duas, evidenciamos as organizações ligadas à entidade GIFE (grupo de investidores sociais do Brasil), que se valem de uma aprendizagem mútua na alocação de recursos nas áreas sociais, a fim de auxiliá-las na construção de uma governança socialmente responsável. Segundo Brettas (2021, p. 28), o Censo GIFE 2020 indicou a alocação de R\$ 5,3 bilhões utilizados nas áreas sociais, ganhando destaque ações de “mobilização, conscientização e articulação”, com 78% dos recursos alocados (BRETTAS, 2021, p.78), vindo ao encontro das ações já desenvolvidas, por exemplo, pelos Filhos de Gandhi.

A parceria em ação

Diante desse quadro mais geral do setor cultural e da situação específica dos Filhos de Gandhi foi que se estabeleceu a relação entre os representantes do bloco e os professores e alunos da ESPM Rio. Os alunos de graduação dos cursos de Administração e de Design desenvolveram produtos socioculturais, a partir das necessidades postas pelos Filhos de Gandhi. O trabalho foi realizado por professores e alunos de várias disciplinas – Mercado Cultural, Negócios do Turismo, Design de Estamparia, e Eventos e Leis de Incentivo. Com isso, foram apresentadas soluções de projetos incentivados, os quais se tornam possíveis mecanismos financeiros na contratação de pessoal, na captação de recursos para a instituição e para o território, e na valorização da representatividade histórica dos Filhos de Gandhi na zona portuária. Sob esse aspecto foram criadas duas propostas com possíveis soluções: um projeto de exposição focado nos 70 anos de história dos Filhos de Gandhi, reunindo gravuras, letras de músicas, fotos,

estandartes, figurinos, músicas e baluartes para contar esta trajetória do bloco de afoxé. O outro projeto foi a concepção e estruturação de oficinas de dança e de percussão para jovens moradores do entorno da sede do bloco. Essas oficinas culminariam com um espetáculo em algum espaço cultural do centro da cidade, a ser transmitido ao vivo e on-line, em telões em espaços públicos do entorno e pelas redes sociais.

É essencial destacar novamente que a parceria entre Filhos de Gandhi e ESPM Rio acontece no contexto de pandemia da Covid-19, que acelerou e acentuou todas as formas de relacionamento mediado pela tecnologia, contribuindo para uma expansão territorial, indo além das fronteiras geográficas. Sobre isso, Castells (2010) postula o conceito de rede: “redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação” (CASTELLS, 2010, p. 566).

É neste sentido que toda estrutura da formação livre e gratuita, dos trabalhos desenvolvidos e da

apresentação dos resultados desses trabalhos foram mediadas pela tecnologia. Não somente isso, mas também a construção das redes de apoio para que estas atividades fossem realizadas. Castells (201, p. 108) afirma que “a morfologia da rede parece estar bem adaptada à crescente complexidade de interação e aos modelos imprevisíveis do desenvolvimento derivado do poder criativo dessa interação”. Entende-se que há uma alteração da vivência de espaço e tempo na era informacional, uma tendência que perpassa diversos setores da sociedade em todo o mundo (e por conta dos processos culturais e das relações sociais, a exemplo dos coletivos, organizações sociais, fóruns e grupos virtuais, que se mostram difusos e ao mesmo tempo interligados), impactada decisivamente pelo amplo acesso à internet, levando à reestruturação do capitalismo no mundo, sem deixar existir nisto as disputas entre as partes envolvidas neste processo. Como afirma Castells (2010, p. 42), “entendendo que todas as maiores tendências de mudanças em nosso mundo novo e confuso são afins e que podemos entender seu inter-

relacionamento”, o que não elimina ou desconsidera as assimetrias decorrentes de uma sociedade desigual. Ainda assim, a internet se tornou um dos meios para a produção de cultura no país. Nos dias de hoje vemos um aumento ainda maior da fruição artística, através do uso da internet nas interações “ao vivo”, como em diversos festivais on-line e *lives* presentes nas redes sociais.

Nesse contexto de redes e de digitalização da vida cotidiana, enfatiza-se a importância dada por todos os grupos de trabalho formados por alunos da ESPM Rio nas estratégias desenvolvidas na área de mídias digitais, evidenciando as mudanças aguçadas pela pandemia de Covid-19, para atrair mais frequentadores e para gerar maior engajamento nas redes sociais dos Filhos de Gandhi.

Acrescido disso, os alunos também desenvolveram um plano de captação de recursos com empresas que possuem experiências na alocação de recursos incentivados e que promovem desenvolvimento territorial local. Concomitantemente, empresas de diversos setores foram convidadas a participar da

apresentação dos projetos dos alunos, a fim de qualificar a entrega desta atividade acadêmica e de promover o espaço de troca tanto para alunos como para os Filhos de Gandhi, cujo vice-presidente também esteve presente.

A partir da percepção das dificuldades enfrentadas pelas instituições, os trabalhos executados por alunos de graduação contribuem para a construção de propostas culturais passíveis de enquadramento fiscal, ao final do processo, são entregues à instituição sociocultural. Cabe ressaltar que a defesa oral dos trabalhos é assistida por uma banca externa composta por representantes de sete empresas/marcas investidoras, capazes de influenciar e contribuir ainda mais na qualidade das propostas apresentadas. A escolha das propostas se pauta principalmente na apresentação de possibilidades na diversificação de fontes de recursos, princípio necessário às instituições socioculturais para driblar as instabilidades econômicas, que por vezes apontam falhas recorrentes em seu sistema de gestão cultural. Foi pensando nisso que a escolha dos representantes das empresas/marcas

presentes na defesa oral das propostas se pautou por serem: gestores que se beneficiam de incentivos fiscais federal, estadual e município na área da cultura no Rio de Janeiro; empresas focadas na captação de recursos coletivos com pessoas físicas (crowdfunding) e até mesmo a reunião de pessoas físicas e jurídicas (*matchfunding*); e fundos que captam recursos internacionais e fomento direto privado. A construção dessa articulação institucional culmina no acesso direto dessas instituições socioculturais periféricas aos gestores de patrocínio, auxiliando-as a driblar as redes de acesso privilegiado, como ambienta Borzel (2008) a respeito da chamada "Escola de Interesses de Redes Políticas", que afetam as instituições periféricas. A busca por uma estabilidade financeira pode permitir uma ascensão econômica das instituições que, por sua vez, podem proporcionar um maior número de trabalhos diretos gerados na comunidade e, por conseguinte, propiciar acesso cultural das camadas em vulnerabilidade social.

Nas duas propostas apresentadas também foram identificadas que as ações sugeridas

poderiam estar acopladas a desdobramentos nas áreas do Turismo, valorizando as questões identitárias intrínsecas aos Filhos de Gandhi, tais como o turismo religioso e o turismo cultural, considerando a dança e a música percussiva que são características do afoxé e da origem étnico-racial do bloco. Foram também desenvolvidas criações artísticas a serem usadas em produtos licenciados, como camisetas, que podem se tornar elementos geradores de novas receitas para o bloco.

Cabe registrar que a parceria permitiu também estreitar laços entre a graduação e a pós-graduação *stricto sensu* da ESPM Rio. Alunos do Mestrado Profissional em Gestão da Economia Criativa da instituição também participaram da parceria com os Filhos de Gandhi e desenvolveram um projeto de *branding* cujo objetivo foi realizar uma análise da marca, de outros elementos de identidade e da presença digital do bloco no Instagram. A partir da pesquisa realizada, foi possível apresentar a proposta de uma nova identidade visual e de uma renovação da presença digital da entidade que possa gerar maior proximidade entre a

direção dos Filhos de Gandhi e seus filiados e colaboradores, e a comunidade presente no território de influência. A oportunidade de conhecer os Filhos de Gandhi e a presença do seu vice-presidente em algumas aulas da disciplina Ferramentas de Pesquisa Social para Gestão de Projetos foi fundamental para que os alunos compreendessem a aplicação prática de conhecimentos teóricos e metodológicos em um caso real, e para que o trabalho da disciplina também fosse uma contribuição do Mestrado para uma associação cultural da cidade do Rio de Janeiro.

Todo o material resultante da pesquisa realizada, materializado em relatórios técnicos escritos em linguagem clara e objetiva, foi pautado em ferramentas da administração e do marketing para auxiliar a associação na valorização dos seus saberes e das suas práticas, e na sistematização das ações já executadas e das ações que podem vir a ser executadas. Pensado como uma tecnologia social, esse material pretende contribuir para a estruturação de uma gestão profissionalizada, pautada nos princípios norteadores da administração, adaptado à estrutura da

associação e às especificidades comunitárias locais.

A parceria entre o afoxé e a academia, realizada no contexto de um projeto que envolveu a extensão universitária, aconteceu a partir das demandas e necessidades do primeiro e daquilo que a segunda foi capaz de ofertar, pactuando e repactuando o processo de troca de conhecimentos, a pesquisa e as entregas entre os corpos discente e docente e o corpo de diretores e integrantes da associação cultural, sem perder de vista aquilo que alerta Fraga (2017):

A universidade, de maneira geral, sempre esteve voltada para os interesses das elites. Isso não significa que não haja outros projetos em disputa, mas sim que esses outros projetos sempre estiveram subjugados a um projeto hegemônico. E é desse ponto de vista que a extensão deve ser compreendida: como um espelho que reflete as contradições da sociedade e que atua nelas também. Disso decorre a compreensão da extensão como contentora dos ânimos progressistas, mas também como espaço histórico de resistência e disputa. É nesse contexto que está inserida a ideia de transferência de conhecimento (FRAGA, 2017, p. 415).

Considerações finais

A proposta deste artigo foi a de descrever e refletir sobre a construção

de uma relação de parceria entre um coletivo cultural, a Associação Cultural Recreativa Filhos de Gandhi, e uma instituição de ensino superior, a ESPM Rio. Com a parceira ainda em andamento, pois a relação não se esgotou na finalização das pesquisas e na apresentação e entrega dos trabalhos desenvolvidos, as considerações finais possíveis neste momento são no sentido do apontamento dos aprendizados e das conquistas percebidas pelas duas partes.

Do lado dos Filhos de Gandhi, a associação experimentou uma aproximação com o universo acadêmico que trouxe novos conhecimentos contidos nos relatórios e nas apresentações dos trabalhos de pesquisa que podem ser úteis para a gestão da atual diretoria. A participação na formação livre e gratuita, focada nas áreas de gestão cultural e de economia criativa, ampliou esses conhecimentos. Combinadas, essas duas ações favorecem a valorização de uma gestão profissionalizada, sem eliminar o caráter coletivo e comunitário da associação.

Do lado da ESPM, os aprendizados foram e estão sendo avaliados de forma extremamente positiva no que se refere aos aspectos acadêmicos, seja no que se diz respeito aos conhecimentos “técnicos” adquiridos pelos alunos, seja no que tange a competências de ética e responsabilidade. Entende-se por isso o respeito às normas éticas da sociedade e a compreensão dos impactos sociais de suas decisões quando se comprometem a realizar uma determinada atividade. Também é preciso pontuar a capacidade de lidar com o “outro”, a partir da prática da empatia e do respeito à diversidade de pensamentos. Não menos importante foi o estímulo à criatividade – a partir da capacidade de identificar problemas, elaborar e propor soluções inovadoras, apresentando-as de forma clara para o interlocutor – e à autonomia, para que o conhecimento seja significativo para o estudante. Ao mesmo tempo em que alunos construíam soluções, solicitadas pelos Filhos Gandhi, também tiveram aulas nas áreas de elaboração de projetos culturais e captação de recursos a fim de ajudá-los na estruturação da entidade, bem como no estreitamento

das relações institucionais dos Filhos de Gandhi com as empresas presentes no dia da apresentação dos projetos.

Assim, quando os autores deste artigo se referem a uma parceria que possibilita uma atuação mais conectada ao território, atuação que se estabelece de forma coletiva e colaborativa, claro está que se trata de uma questão que importa e interessa às duas instituições: aos Filhos de Gandhi, que têm sua trajetória muito ligada ao contexto histórico e cultural da zona portuária da cidade, e à ESPM, que tem, até o ano de 2021, seu campus situado no Centro do Rio de Janeiro

Referências bibliográficas

A NOVA CARA da produção cultural carioca, segundo o resultado do Foca - Fomento à Cultura Carioca. Secretaria Municipal de Cultura. 30 nov. 2021. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/smc/exibe conteudo?id=13841738>. Acesso em: 12 dez. 2021.

ALON, Noga; SPENCER, Joel. *The probabilistic method*. Wiley-Interscience, 2008.

BARBOSA DA SILVA, Frederico A.; ARAÚJO, Herton Ellery. In: IPEA. *Indicador de Desenvolvimento da Economia da Cultura (Idecult)*. Brasília: Ipea, 2010.

BARBOSA, Frederico. Análise do mercado de trabalho cultural. In: BARBALHO, Alexandre; ALVES, Elder Patrick Maia; VIEIRA, Mariella Pitombo (org.). *Os trabalhadores da cultura no Brasil: criação, práticas e reconhecimento*. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-40.

BARBOSA, João Paulo. *O pós-abolição no Rio de Janeiro: Representações do negro na imprensa (1888-1910)*. (Mestrado em História). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.unirio.br/cch/escoladehistoria/pos-graduacao/ppgh/dissertacao_joao-paulo-barbosa. Acesso em: 26 jun. 2021.

BITTER, Daniel. Narrativas de memória e performances musicais dos judeus cariocas da "Pequena África". *Revista Antropolítica*, Niterói, n. 39, p.121-149, 2º sem. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41734>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BÖRZEL, Tanja A. Organizando babel: redes de políticas públicas. In: DUARTE, F.; QUANDT, C.; SOUZA, Q. (org.). *O tempo das redes*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BRETTAS, Gabriela. *Censo Gife*. São Paulo: Gife, 2021. Disponível em <https://sinapse.gife.org.br/download/censo-gife-2020>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRYMAN, Alan. *Research methods and organization studies*. Great Britain: Routledge, 1989.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CDURP. Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro. *Relatório Trimestral de Atividades – Julho, Agosto e Setembro 2020*. Rio de Janeiro: CDURP, 2020. Disponível em: https://portomaravilha.com.br/conteudo/relatorios/2020/_RELATORIO_JUL_AGO_SET%202020_FINAL.pdf?t=1608055800. Acesso em: 08 jul. 2021.

COUTO, Caroline Peres. Cultura como recurso: como agentes de cultura traçam estratégias no processo de reurbanização da região portuária. In: XXX Congresso ALAS – Pueblos en movimiento: un nuevo diálogo en las ciencias sociales, 2015, San José/Costa Rica. *Anais...* San José/Costa Rica, 2015.

FICHEIRA, Carolina Marques Henriques. Fundos patrimoniais, matchfunding e o blockchains para as artes e a cultura. *Diálogo com a Economia Criativa*, v. 6, n.17, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22398/2525-2828.61745-58>. Acesso em: 10 dez. 2021.

FICHEIRA, Carolina Marques Henriques. *Os escombros do setor do livro, da leitura, das feiras literárias, da capacitação de pessoal na literatura: a captação de recursos incentivada federal*. Apontamentos sobre problemas e soluções no e para além do sistema instaurado. (Doutorado em Ciência da Literatura - PACC/Programa Avançado de Cultura Contemporânea). UFRJ/Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

FICHEIRA, Carolina Marques Henriques; CORRÊA, Sílvia Borges. *Integrado Social: uma experiência de ensino, pesquisa e extensão com parceria de organizações*

socioculturais atuantes no estado do Rio de Janeiro. Paper aprovado no XVII ENECULT-Encontro de Estudos Multidisciplinares de Cultura. Salvador (BA), 27 a 30 jul. 2021.

FIGUEIREDO, João Luiz de; GRAND, João. Caminhos do desenvolvimento: contradições e possibilidades da economia criativa para a cidade do Rio de Janeiro In: FIGUEIREDO, João Luiz de; JESUS, Diego Santos Vieira de (orgs.). *Cidades criativas: aspectos setoriais e territoriais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2017. p.69-87.

FRAGA, Laís Silveira. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. *Avaliação*, Campinas/Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 403-419, jul. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/849jNsn5kVYkDzPgKjdHWHB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2021.

GOVERNO DO ESTADO lança pacotes de R\$ 75 milhões de fomento à cultura. Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Rio de Janeiro, 27. Ago. 2021. Disponível em: <http://cultura.rj.gov.br/governo-do-estado-lanca-pacote-de-r-75-milhoes-de-fomento-a-cultura/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GUIMARAES, Roberta Sampaio. Patrimônios e conflitos de um afé na reurbanização da região portuária carioca. *Mana* [online], vol. 22, n. 2, p.311-340, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/3B9gK5XwYqg5d55GHNVlyyd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07 jul. 2021.

HARVEY, David. *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/rj/pagina/detalhes/644>. Acesso em 06 jul. 2021.

ITAÚ CULTURAL. *Dez anos de Economia da Cultura no Brasil e os impactos da Covid-19: um relatório a partir do painel de dados do Observatório Itaú Cultural*. São Paulo: Itaú Cultural, 2020.

JOSÉ, Jaime. *Caminhos do samba carioca*. Rio de Janeiro: edição do autor, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados*. São Paulo: Atlas, 1996.

LUNDGREN, Pedro; RODRIGUES, Gabriel. O trabalho e a cultura: as formas de contratação do profissional artista e as disposições legais aplicáveis. *Revista Observatório Itaú Cultural*, São Paulo, n. 26, p. 88- 95, dez. 2019-jun. 2020.

MALHOTRA, Naresh *et alli*. *Introdução à pesquisa de Marketing*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARCO, Christian Magnus de; SANTOS, Paulo Junior Trindade dos; MOLLER, Gabriela Samrsla. Gentrificação no Brasil e no contexto latino como expressão do colonialismo urbano: o direito à cidade como proposta decolonizadora. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 12, e20190253. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20190253>. Acesso em: 08 jul. 2021.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). *Métodos e técnicas de*

pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.

PINTO, Ana Flávia Magalhães. *De pele escura e tinta preta: A imprensa negra no século XIX (1833-1899)*. (Mestrado em História). Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: [http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/6432/1/Ana Flavia Magalhaes Pinto.pdf](http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/6432/1/Ana%20Flavia%20Magalhaes%20Pinto.pdf). Acesso em: 26 nov. 2017.

THIOLLENT, Michel. Action Research and Participatory Research: An Overview. *International Journal of Action Research*, Vol. 7, Issue 2, p. 160-174, 2011.

WEYNE, Raquel Gadelha, [Rachel de Sousa Gadelha Costa]. *O campo da produção cultural no Ceará: conformações, configurações e paradoxos*. (Mestrado em Políticas Públicas e Sociedade). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2013.